

2024

PROPOSTAS E
RECOMENDAÇÕES DE

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO



2024

PROPOSTAS E
RECOMENDAÇÕES DE

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

Nacional, Estaduais
e Municipais



 · Federações · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)
Propostas e Recomendações de Políticas Públicas de Turismo - Nacional, Estaduais e Municipais

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º - Abram Abe Szajman, 2º - Luiz Carlos Bohn, 3º - Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Mauricio Aragão Feijó, Mauricio Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretor Administrativo: 1º - Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º - Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros: 1º - Ademir dos Santos, 2º - Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

Gabinete da Presidência: Elienai Tavares Câmara

Diretoria-Geral Executiva: Simone de Souza Guimarães

Diretoria de Relações Institucionais (DRI): Nara de Deus Vieira

Diretoria Jurídica e Sindical (DJS): Alain Alpin Mac Gregor

Diretoria de Economia e Inovação (DEIN): Mauricio Ogawa

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)

Diretor Coordenador: Alexandre Sampaio de Abreu

Gerencia do Cetur: Aline Lopes da Silva

Equipe Técnica: Ana Paula Siqueira, Débora Dutra, Marcia Alves, Regina Cardoso e Vanessa Paganelli

Parceira técnica: GKS Inteligência Territorial

Equipe: Cássio Garkalns, Brena Duarte, Bruna Marques, Diogo Franco, Emigdio Rizardi, Enzo Arns, Fábio Josgrilberg, Thayla Bertolozzi

Entidades Nacionais do Cetur/CNC: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (Abottc), Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav Nacional), Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional), Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Cla Brasil), Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abeair), Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc Brasil), Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis), Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape), Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil), Associação Brasileira de Turismo Receptivo (Recept Brasil), Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito), Associação Brasileira de Turismo Social (Abrastur), Associação das Empresas de Parques de Diversão do Brasil (Adibra), Associação de Marketing Promocional (Ampro), Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), Associação Nacional de Bares e Restaurantes (ANR), Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento (Anttur), Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), Brasil Convention & Visitors Bureau, Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Federação Nacional de Turismo (Fenactur), Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), Sistema Integrado de Parques Temáticos e Atrações Turísticas do Brasil (Sindepatt), União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe), União Nacional dos CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos).

1ª edição 2023 | 2ª edição 2024

Redação técnica: CNC e Departamentos Nacionais do Sesc e do Senac

Capa e diagramação: Gecom/CNC

Revisão: Daniel Dutra

CNC - Rio de Janeiro

Av. General Justo, 307

CEP 20021-130

PABX: (21) 3804-9200

CNC - Brasília

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14

CEP 70041-902

PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

www.portaldocomercio.org.br
vaiturismo.com.br

C748

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
Propostas e recomendações de políticas públicas de Turismo
- Nacional / Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo - Brasília : Confederação Nacional do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo, 2024.
56 p. : il. color.

1. Turismo. 2. Brasil I. Título.

CDD 918.1

Bibliotecário responsável: Bernardo Palma - CRB-7: 6479

Sumário

Introdução	4
Propostas para enfrentar os desafios	5
Apresentação	6
Propostas para enfrentar os desafios	7
Sistema CNC-Sesc-Senac	8
Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)	10
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio)	11
Entidades nacionais parceiras que aderiram ao projeto	12
Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico	14
Vai Turismo	18
Ciclo Virtuoso	20
A Jornada Vai Turismo	21
O ciclo 2021-2023	22
O Painel	22
Aspectos norteadores	23
Principais resultados até 2023	26
O ciclo 2024-2026	27
Propostas e recomendações de políticas públicas de turismo	28
Macroestratégias nacionais	29
Propostas e recomendações para os estados	42
Propostas e recomendações para os municípios	73
Entidades parceiras	78



Introdução



Propostas para enfrentar os desafios

Assim como a busca incessante por novos horizontes impulsionou as grandes navegações, o turismo desponta como a força propulsora de um Brasil em constante transformação. Mais do que uma mera atividade econômica, o turismo é uma jornada inesgotável de descobertas e oportunidades, capaz de fomentar o desenvolvimento local e fortalecer a identidade cultural de nossa nação.

Em 2023, o turismo brasileiro viveu um ano de recuperação e superação. O setor, impulsionado pela demanda reprimida e pela crescente valorização de experiências mais autênticas, registrou um crescimento de 7,3% em relação ao ano anterior, movimentando R\$ 497 bilhões e gerando mais de 167 mil empregos.

O cenário para 2024 é promissor. As projeções indicam um crescimento de 2,3%, impulsionado pelo aumento da demanda interna, pela consolidação do turismo internacional (o Brasil é um destino cada vez mais atraente para visitantes estrangeiros) e pelas novas tendências do setor, uma vez que o crescimento do turismo sustentável, de experiência e de aventura abre um leque de oportunidades para o desenvolvimento de novos produtos e serviços turísticos.

O Sistema Comércio, por meio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), das Federações e dos Sindicatos a ela filiados, e dos seus braços sociais – o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) –, está comprometido com o desenvolvimento sustentável do turismo brasileiro.

Para estimular o diálogo setorial, o estudo e o fomento do turismo, a CNC conta com o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), formado por entidades da cadeia produtiva do turismo, além das Federações do Comércio e personalidades reconhecidas do mercado de turismo e hospitalidade. O Cetur promove o debate de temas essenciais ao crescimento do Turismo e é o interlocutor das propostas para o desenvolvimento sustentável do setor.

A Agenda Institucional do Sistema Comércio nasce dessa representatividade e envolve um conjunto de propostas para fazer frente aos desafios do presente e do futuro. Mais do que isso, materializa um grande esforço para promover um diálogo permanente envolvendo o setor produtivo, os cidadãos e seus representantes no Executivo e no Legislativo.

Para aproveitar ao máximo o potencial do setor turístico, é fundamental superar desafios de infraestrutura, qualificação profissional e divulgação internacional, bem como a desburocratização e simplificação de processos – é preciso reduzir a carga burocrática para as empresas do setor e facilitar o acesso a crédito e incentivos fiscais.

Investir no turismo significa gerar emprego, renda e oportunidades para os brasileiros. E é um caminho promissor para o desenvolvimento do nosso país.



José
Roberto
Tadros

José Roberto Tadros

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac



Apresentação



Propostas para enfrentar os desafios

O turismo desempenha um papel essencial no desenvolvimento e na prosperidade de uma região, trazendo uma série de benefícios econômicos, sociais e culturais. Sua capacidade de alavancar o comércio, gerar empregos e divisas, estimular a preservação cultural e histórica, atrair investimentos em serviços e infraestrutura urbana faz dessa atividade um dos principais vetores do desenvolvimento econômico e do aumento da riqueza.

É uma atividade dinâmica, que foi duramente impactada pela pandemia de covid-19, mas reagiu rapidamente com a retomada das viagens. De acordo com o IBGE, o índice de atividade turística no Brasil registrou alta de 7,3% em 2023.

Além disso, ainda segundo a Embratur, foi perceptível o aumento no interesse de turistas internacionais pelo Brasil. Em 2023, o país registrou a entrada de quase 6 milhões de turistas, superando em 3% as estimativas da Organização Mundial do Turismo. O número foi 62,7% maior do que o acumulado de 2022 e se aproximou da marca de 2019, ano que registrou a entrada de 6,3 milhões de estrangeiros. Atualmente, o segmento já representa cerca de 8% do PIB brasileiro.

Estudos da CNC apontam que em dezembro de 2023 as receitas do turismo foram de R\$ 45,07 bilhões – maior volume nos últimos onze anos. Esses dados demonstram a pujança da atividade turística em um país diferenciado pela exuberância dos seus destinos de belas paisagens, clima agradável, variedade na gastronomia e diversidade cultural – atributos capazes de encantar turistas do mundo inteiro.

Não por acaso, em janeiro de 2024, o turismo brasileiro foi amplamente reconhecido no maior evento do setor, a Feira Internacional de Turismo (Fitur), recebendo duas premiações. A primeira na categoria de Melhor País de Destinos do Mundo, que homenageia empresas do segmento a partir de critérios como excelência na gestão e promoção do turismo e dos destinos locais. A segunda foi destinada à cidade de Salvador, na Bahia, escolhida como Melhor Destino Criativo do mundo.

Todas essas notícias são alentadoras, pois reforçam a grandiosidade do turismo e seu papel como um dos segmentos que mais movimentam a economia e geram empregos, deixando como marca sólidos benefícios para a sociedade brasileira.

Nesse contexto, a atuação do Sistema Comércio desponta ao empreender diversos esforços para o impulsionamento da atividade turística no Brasil em prol das empresas do setor, promovendo a qualificação profissional e a valorização do turismo social, pois acredita no potencial dessa atividade como vetor de desenvolvimento local e da inclusão social.



Sistema CNC-Sesc-Senac





A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) é do tamanho do Brasil. Os setores por ela representados são o principal motor da economia brasileira, respondendo por cerca de 25% do valor adicionado do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, gerando emprego, renda e constante desenvolvimento socioeconômico.

As empresas integrantes desses setores estão organizadas em sindicatos de atividades afins, em uma mesma base territorial. Os sindicatos se organizam em federações, todas representadas institucionalmente pela CNC.

A ampla representatividade da Confederação vem dessa união de sete federações nacionais, 27 federações estaduais e 1.036 sindicatos. São entidades que espelham a força, a diversidade e o dinamismo das mais de 4,79 milhões de empresas do comércio de bens, serviços e turismo que geram mais de 22,2 milhões de empregos diretos e formais.

Essa estrutura de representação empresarial administra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo. São sete gerações de brasileiros atendidos pelo Ser-

viço Social do Comércio (Sesc) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), um sistema que valoriza os trabalhadores e suas famílias, proporcionando desenvolvimento social para milhões de brasileiros a cada ano, com benefícios em educação, capacitação profissional, saúde, cultura, assistência e lazer.

A contribuição da CNC para o desenvolvimento do turismo se funde com a própria evolução do setor no Brasil. As propostas contidas nos estudos e nos documentos, elaborados pela Confederação em conjunto com representantes da cadeia produtiva do setor, ajudaram a pautar políticas essenciais ao desenvolvimento da atividade no País.

A CNC entende que o setor de serviços, em especial o de turismo, além de ser o maior gerador de empregos do País, é um segmento que absorve trabalhadores com diferentes níveis de qualificação. E, apesar de possuir um imenso potencial, o turismo ainda não faz parte da agenda de muitos governos estaduais e municipais, e não há continuação de políticas públicas que incentivem o crescimento do setor.

Para colaborar e avançar com soluções que impulsionem as atividades turísticas, a Confederação, por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), com a parceria das entidades empresariais representativas da cadeia produtiva e das Federações do Comércio estaduais (Fecomércios), iniciou em 2021 uma mobilização, reunindo pessoas e instituições, em todos os Estados e no Distrito Federal, para debater as necessidades e apresentar estratégias, recomendações e propostas de políticas públicas mais consistentes para o desenvolvimento sustentável do setor. Uma agenda única, construída de forma participativa pelos principais atores do

turismo nacional e composta pelas demandas prioritárias para aumentar a competitividade e sustentabilidade do turismo em cada uma das regiões brasileiras.

O turismo pode ajudar a criar ainda mais empregos no País, promover melhorias sociais e econômicas e proteger o meio ambiente. O empresário do turismo também quer um desenvolvimento mais sustentável, com políticas públicas efetivas e estruturantes que possam aumentar a competitividade e consolidar o setor. Nossa missão é aproximar o debate, convergir ações e contribuir com soluções práticas e aplicáveis, sempre olhando para o futuro.

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)

O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) é um órgão da CNC que reúne os conselhos e câmaras de turismo das Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e entidades empresariais da cadeia produtiva do turismo e promove o debate de temas relacionados ao setor, formulando propostas que contribuam para solucionar questões relevantes da atividade.



Criado em 10 de agosto de 1955, o Conselho trabalhou ativamente para a institucionalização do turismo, sendo um agente indutor do desenvolvimento desse setor econômico com enorme potencial de crescimento e intensivo em mão de obra. Ao ter em sua base as principais associações entidades empresariais do turismo brasileiro e trabalhar de forma

integrada com as representações regionais das Federações do Comércio em todo o País, o Conselho da CNC está na linha de frente para que as demandas e propostas aqui apresentadas possam impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo brasileiro.



Sistema Comércio



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio)

Essa grande consulta pública que envolveu diferentes atores do trade turístico foi capitaneada pelas Federações do Comércio em todos os Estados e no Distrito Federal, além da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA). O Sistema Comércio possibilitou a conexão com instituições, especialistas e profissionais, formando uma rede com representantes de diversos segmentos para debater as necessidades e pensar conjuntamente em oportunidades, propostas e recomendações aplicáveis e que possam efetivamente promover o desenvolvimento sustentável do setor.

O projeto Vai Turismo - Rumo ao Futuro realizou um estudo das melhores práticas dos destinos turísticos internacionais e pesquisa de percepção por unidade federativa, além de diagnósticos da situação do turismo em cada estado, para propor avanços e melhorias, com base nos pilares da metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes. De acordo com esse trabalho, foram identificadas as necessidades, oportunidades e pontos críticos em cada unidade federativa e regiões, além de propor diretrizes e ações adequadas para realização em um prazo de quatro anos, mas com visão de longo prazo, uma vez que as recomendações são estruturantes.

Entidades nacionais que aderiram ao projeto

As mais representativas entidades nacionais dos diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo foram peças fundamentais para o desenvolvimento e a execução do projeto.

Foram

+ de 320
instituições envolvidas

e cerca de
1.800 participações
de profissionais.

Todos trabalhando com o mesmo objetivo: fazer o turismo avançar, de forma sustentável e continuada, fortalecendo a importância econômica do setor para toda sociedade.

AGÊNCIAS DE VIAGENS

Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav Nacional)

Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp)

Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev)

Federação Nacional de Turismo (Fenactur)

PROMOTORES E EMPRESAS DE EVENTO

Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc Brasil)

Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape)

União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe)

MEIOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil)

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional)

Associação Nacional de Bares e Restaurantes (ANR)

Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA)

Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB)

Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis)

OPERADORAS DE VIAGENS

Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa)

AGÊNCIAS DE VIAGENS

Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav Nacional)

Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp)

Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev)

Federação Nacional de Turismo (Fenactur)

PARQUES TEMÁTICOS

Sistema Integrado de Parques Temáticos e Atrações Turísticas do Brasil (Sindepat)

Associação das Empresas de Parques de Diversões do Brasil (Adibra)

TRANSPORTE AÉREO

Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear)

TRANSPORTE MARÍTIMO

Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Cla Brasil)

TRANSPORTE TERRESTRE

Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC)

Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento (Anttur)

Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla)

ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta)

TURISMO SOCIAL

Associação Brasileira de Turismo Social (Abrastur)

Serviço Social do Comércio (Sesc)

TURISMO DE LUXO

Brazilian Luxury Travel Association (BLTA)

TURISMO RECEPTIVO

Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito)

Associação Brasileira de Turismo Receptivo (Recept Brasil)

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional)

GESTÃO E PROMOÇÃO DE DESTINOS


Associação de Marketing Promocional (Ampro)

Brasil Convention & Visitors Bureau

União Nacional dos CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos)


EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)



Turismo

como vetor de
desenvolvimento
socioeconômico



Há muitos anos ouvimos falar do **potencial turístico** do Brasil, e mesmo com toda a diversidade natural e cultural, nosso país ainda está longe de ocupar uma posição relevante nesse aspecto, uma atividade que pode acelerar a recuperação e consolidar as diferentes vocações profissionais de nossa população.

Inicialmente, é preciso considerar que falamos pouco sobre o **alcance socioeconômico do turismo**. Ao limitarmos a abordagem apenas às viagens de lazer, restringimos a compreensão das muitas dimensões que o setor turístico representa para a economia nacional.

O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês) indica que, no processo de consolidação da retomada, o setor passará a representar **11,3% da economia global**, movimentando ao menos US\$ 14,6 trilhões ao longo dos próximos dez anos (2022-2032).

O crescimento das viagens se dará em ritmo de **5,8% ao ano**, enquanto a economia global crescerá mais lentamente (2,7% aa). Isso implica **expansão de empregos**, estimados para 126 milhões em uma década: um em cada oito empregos criados ou recriados terá relação com turismo.

Apesar de integrarem o conjunto de atividades econômicas mais impactadas pela crise sanitária deflagrada pelo novo coronavírus em escala global, no Brasil, o ritmo de regeneração dos serviços turísticos tem se destacado diante dos demais setores da economia.

Do ponto de vista do emprego, segundo levantamento recente da base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor de turismo foi responsável pela criação de mais de 167 mil vagas de trabalho formal no País em 2023. Segmentos de alojamento e alimentação tiveram destaque como maiores geradores de emprego no mesmo ano.

Mesmo sendo um país continental, com um dos maiores mercados domésticos de turismo do mundo, os números do Brasil estão **abaixo de países com condições econômicas equivalentes**.



Considerar o turismo como uma das atividades estratégicas para o Brasil, estados e municípios pode potencializar, por exemplo:

Criação e ampliação de oportunidades com base na **melhoria de infraestrutura** de turismo, especialmente ligadas a atração de investimento externo, realização de eventos e reuniões, visitas técnicas para estabelecimento de parcerias agroindustriais, comerciais e de serviços, e viagens de negócios;



Geração de empregos e de renda em diversos níveis de qualificação, com **impacto social imediato** especialmente nos grupos de mulheres e jovens;

Ativação de mais de 500 setores da economia, por meio da circulação de pessoas e dos gastos realizados nos destinos;





Estímulo à **conservação e recuperação de paisagens naturais**, garantindo a atratividade e a valorização da experiência do turista;

Divulgação consistente dos diferentes destinos por meio de engajamento orgânico em mídias sociais, com desdobramento na produção de conteúdo e estabelecimento de parcerias no setor de entretenimento e mídia.



Ao investir na modernização do turismo brasileiro, da infraestrutura à legislação, apresentaremos ao mundo o compromisso com o **desenvolvimento de cidades inteligentes, sustentáveis e capazes de garantir qualidade de vida** a seus moradores e visitantes.

Com isso, seremos capazes de convidar mais pessoas para conhecerem as reais possibilidades de investimento no Brasil – da produção sustentável de alimentos à conservação da biodiversidade, da diversificação de nossa base industrial às capitais de inovação e criatividade.

Empresários do setor já se provaram fortemente comprometidos com o País – combinando resiliência e disposição para superar crises e encontrar soluções, mesmo diante dos maiores desafios. E conseguiram, como ficou demonstrado no período pós-pandemia.

Elegendo o **turismo como estratégia de desenvolvimento**, vinculando-o às vocações econômicas de cada cidade, daremos um passo consciente e responsável, inclusivo e sustentável, com resultados claros e perceptíveis por toda a população.



Vai Turismo





É um movimento de mobilização e conexão de principais atores e instituições de cada estado, e em âmbito nacional, para apoiar e estimular a implementação de políticas públicas em prol do turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico sustentável.



O Vai Turismo é uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do seu Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), com a parceria de 30 entidades empresariais da cadeia produtiva, do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (Fornatur) e das Federações do Comércio estaduais (Fecomércios). Expressa o desejo e a necessidade de reverberar ideais e ações, estruturando-se em torno de duas grandes vertentes:



Propostas de políticas públicas e **mobilização**



Painel de **inteligência competitiva** no turismo

Ciclo Virtuoso

Propostas de políticas públicas e mobilização

Estimula e contribui com propostas de políticas públicas concretas para o setor de turismo

Amplia participação das partes interessadas em cada estado e em âmbito nacional: REDE



Painel de inteligência competitiva no Turismo

Acompanha avanços na **implementação** de políticas públicas

Identifica, **sistematiza e compartilha** informações, indicadores e resultados

Subsidia **decisões** empresariais e públicas

Analisa turismo como **vetor de desenvolvimento**: comércio, socioeconomia

Apoio à **promoção e a novas propostas** de políticas públicas

A Jornada Vai Turismo



O ciclo 2021-2023

O desafio de um projeto como esse, de caráter predominantemente participativo e de abrangência nacional, está na **diversidade de realidades encontradas**. Diferenças nos níveis de desenvolvimento da atividade turística; na definição de prioridades; e na compreensão dos papéis dos setores público e privado, entre inúmeras outras variáveis, geram realidades e percepções distintas nos stakeholders, mesmo se a unidade territorial for restringida a uma UF. Por exemplo, participantes de regiões diferentes de um mesmo estado podem ter prioridades de investimento ou de comercialização de destinos turísticos distintas.

As atividades de planejamento foram concentradas em 2020, e em **2021 foi iniciada uma ampla mobilização nacional**, reunindo pessoas e instituições em todos os estados e no Distrito Federal, sob liderança das respectivas Federações do Comércio, para debater **necessidades e apresentar estratégias, recomendações e propostas** de políticas públicas mais consistentes para o desenvolvimento sustentável do setor num prazo

de quatro anos, mas com visão estruturante de longo prazo. Nessa fase, **320 organizações foram engajadas**, e **1.800 lideranças setoriais, técnicos e colaboradores** de todo o País contribuíram com o debate promovido pelo Vai Turismo.

Uma **agenda única**, construída de forma participativa pelos principais atores do turismo nacional e composta pelas demandas prioritárias, para **aumentar a competitividade e sustentabilidade do turismo em cada uma das regiões brasileiras**.

As propostas elaboradas entre 2021 e 2022 foram **entregues para candidatos** aos governos estaduais e federal. Parte delas foi incorporada em seus respectivos planos de governo, e, ao longo de 2023, as unidades federativas foram convidadas a cadastrarem suas políticas públicas de turismo no Painel Vai Turismo.

O processo de cadastramento é gradual e contínuo. Ao longo de 2023, foram incluídos 109 projetos de 21 unidades federativas, com frequentes atualizações.

O Painel

Todas as informações estão abastecendo constantemente o Painel Vai Turismo, ambiente on-line com informações sobre os projetos relacionados a turismo em desenvolvimento nas unidades da Federação, números da atividade turística, indicadores e dados socioeconômicos.



O Painel apresenta e possibilita, também, **análises integradas**, permitindo melhor entendimento sobre os investimentos realizados e as suas correlações com indicadores de referência, identificação de boas práticas e visões comparativas.

Com esse ambiente de inteligência, o Vai Turismo espera contribuir com a sistematização e democratização de informações sobre investimentos realizados no setor de turismo; e subsidiar **decisões empresariais e públicas** progressivamente mais consistentes e tecnicamente embasadas.

Aspectos norteadores



Propostas integradas

Não faltam propostas no setor turístico: o Vai Turismo teve a pretensão de reuni-las e integrá-las, oferecendo um espaço para a convergência. A articulação e a participação também são oportunidades de aprendizado, de escuta e de manifestação, caracterizando um exercício preparatório para outros futuros trabalhos do setor.

Instituições conectadas

A proposta do Vai Turismo incluiu a ampliação da discussão sobre a atividade para além da própria CNC. Além de câmaras e conselhos de turismo estaduais das federações associadas à CNC e entidades representativas de empresas de comércio de bens e serviços de setores variados da economia do turismo – como 1) comercialização (agências de viagens e operadoras de turismo), 2) transportes turísticos (aéreo, terrestre e marítimo), 3) equipamentos (meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, espaços para eventos e parques temáticos), 4) qualificação profissional, 5) gestão de destinos e 6) atrativos turísticos –, o projeto buscou atrair para as discussões:



Órgãos da administração pública direta e indireta;

Instâncias participativas direta ou indiretamente relacionadas ao turismo (p. ex., conselhos estaduais de turismo, conselhos de cultura, desenvolvimento, esportes etc.);

Instituições de ensino e pesquisa;

Terceiro setor, organizações da sociedade civil.

Políticas públicas

O foco em levantar, discutir e indicar políticas públicas consistentes que sejam necessárias para estimular o desenvolvimento do turismo sustentável nas UF e no Brasil é coerente com o produto final esperado do Vai Turismo: recomendações para candidatos ao poder executivo a mandatos estaduais e federal de 2023 a 2026.



Políticas públicas são entendidas, nesse documento, como um conjunto de ações realizadas por órgãos públicos para a administração da atividade no território. O principal objetivo da gestão pública é o de fomentar e desenvolver a atividade turística de modo responsável, a fim de mitigar ou eliminar os problemas que ela possa gerar, com a perspectiva coletiva. As políticas públicas podem se expressar por um conjunto de leis, regulamentos, normas e outros documentos formais para diretrizes, objetivos, estratégias e planos de desenvolvimento. No caso do turismo, podem referir-se a estímulo e promoção, planejamento, garantia, coordenação, monitoramento, avaliação e harmonização entre as realizações do poder público e do setor privado. Para esse trabalho, o formato jurídico ou burocrático com o qual, futuramente, as políticas públicas serão formalizadas cede relevância a seu conteúdo.



Desenvolvimento sustentável

Para que as propostas tivessem o caráter sustentável no tempo desejável, as recomendações para os mandatos de 2023 a 2026 precisavam ter, como pano de fundo, estratégias de longo prazo. O Vai Turismo não só buscou conectar as necessidades mais urgentes com vocações permanentes como também procurou alinhar estratégias estaduais com as regionais e as nacionais.

Ainda que os resultados, ocasionalmente, não sejam ideais, considera-se que um longo caminho foi percorrido para que o turismo passe a conciliar suas demandas imediatas com aspectos importantes de desenvolvimento no longo prazo.

Destinos turísticos

A abordagem de destinos turísticos foi importante para que o foco do Vai Turismo recaísse sobre a oferta turística como um todo, e não sobre segmentos turísticos específicos (hospedagem, alimentação, atrativos, transporte, agenciamento, eventos e outros). Apesar de não ser possível eliminar as ênfases que participantes provenientes de um ou outro segmento tivessem, foi possível alcançar a compreensão de que os vieses deveriam operar, nas discussões, no sentido de privilegiar os destinos em sua totalidade, com o objetivo de tornar as localidades turísticas mais atraentes, em seus diversos aspectos.



Inteligência de dados

Dados e informações de qualidade são essenciais para subsidiar aprendizados; identificar padrões e correlações; embasar recomendações; e permitir monitoramento e avaliação. O dinamismo e a amplitude de possibilidades viabilizadas pelas intensas inovações nos campos da tecnologia, incluindo Inteligência Artificial, permitem padronizações incrementais cada vez mais precisas e ágeis, priorizadas no Painel Vai Turismo.

Além disso, a estrutura de trabalho foi inspirada nos fundamentos de Destino Turístico Inteligente (smart destination, DTI), que usa tecnologia de ponta, garante o desenvolvimento sustentável do território, promove a acessibilidade universal e facilita a interação e integração do visitante com o entorno, melhorando a experiência de viagem ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida dos residentes. A metodologia de DTI está alinhada ao conceito adotado pelo Ministério do Turismo.



Os resultados foram sistematizados em 27 documentos estaduais e um nacional, com orientações e sugestões para a implementação de 2023 a 2026, a fim de fazer frente aos desafios, sendo considerados um norte estratégico para médio e longo prazos.

Principais resultados até 2023

- ✓ **31** entidades nacionais parceiras
- ✓ **27** Federações do Comércio Estaduais
- ✓ **320** organizações engajadas nas oficinas
- ✓ **1.800** lideranças setoriais, técnicos e colaboradores de todo o País
- ✓ **100** encontros técnicos nas unidades da Federação
- ✓ Estudo de *benchmarking* realizado com práticas internacionais inspiradoras para o turismo sustentável
- ✓ Pesquisa de percepção realizada com mais de 500 questionários respondidos
- ✓ **27** diagnósticos estaduais
- ✓ **27** documentos com propostas e recomendações de políticas públicas para os candidatos aos governos estaduais
- ✓ **1** documento com propostas e recomendações de políticas públicas para os candidatos ao governo federal
- ✓ **54** encontros de nivelamento técnico abordando temas sobre políticas públicas e atratividade estadual, além do papel do empresariado na governança estadual do turismo
- ✓ **120** atividades de monitoramento do Painel
- ✓ **109** projetos identificados e acompanhados em 21 unidades de Federação
- ✓ **R\$ 1,13 bilhão** em projetos acompanhados
- ✓ **Estruturação do Painel Vai Turismo contemplando:**
 - Acompanhamento dos projetos relacionados a turismo nos estados
 - Números da atividade turística
 - Dados socioeconômicos
 - Análises integradas sobre projetos desenvolvidos em todo o Brasil

O ciclo 2024-2026

Para o período 2024-2026, o movimento Vai Turismo intensificará as atividades já em andamento junto às unidades da Federação e ao governo federal, quanto ao acompanhamento e à sistematização de informações sobre projetos relacionados ao turismo como vetor de desenvolvimento sustentável, além de abastecer o Painel Vai Turismo.

As informações do Painel, ampliadas e refinadas até 2026, serão base essencial para o **reinício do processo de mobilização nacional e estadual** para a análise e debate dos avanços

obtidos nos quatro anos anteriores; e base sólida para as **novas propostas e recomendações aos candidatos das eleições de 2026**, evidenciando assim o **ciclo virtuoso do Vai Turismo**.

Adicionalmente, e reconhecendo a fundamental relevância dos municípios no ecossistema do turismo nacional, **incluirá progressivamente municípios em seu movimento por meio das Federações do Comércio**, com a atuação dos Conselhos e Câmaras de Turismo dos respectivos estados. Esse envolvimento se manifesta por dois caminhos:

1. Adesão e participação de municípios na composição dos dados do Painel Vai Turismo:

Os municípios interessados em participar da jornada de acompanhamento dos projetos de políticas públicas relacionados ao setor de turismo poderão ser inseridos voluntariamente por meio de um edital específico para esse fim, a ser lançado pelo Sistema Comercio e no qual constarão compromissos, benefícios, prazos e requisitos para seleção e participação.

2. Apresentação de recomendações do Vai Turismo para o desenvolvimento municipal por meio do turismo

A partir do acervo criado pelo Vai Turismo, incluindo os estudos e as propostas para os governos federal e estaduais, dos princípios norteadores de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) adotados pelo Ministério do Turismo; das principais políticas públicas e planos nacionais; do contexto de regionalização do turismo; e da premissa de que o turismo pode ser um vetor de desenvolvimento sustentável, foram elaboradas recomendações para o âmbito municipal.

Esse documento, sem o objetivo de ser um guia definitivo, é uma iniciativa para colaborar com os atuais gestores públicos municipais e, também, com os(as) (potenciais) candidatos(as) nas eleições municipais de 2024 na identificação de prioridades em relação ao setor do turismo.



Propostas e recomendações de políticas públicas de turismo



Macroestratégias nacionais

Investimentos Convergentes

A plena condução da atividade turística depende do alinhamento de diversos ministérios e agências federais, considerando que o desenvolvimento de destinos turísticos sustentáveis requer investimentos em diversas áreas, incluindo:

- **infraestrutura básica** dos destinos, incluindo estrutura aeroportuária, portuária, rodoviária, de telefonia, saneamento básico, energia, saúde e segurança;
- **mobilidade urbana e acessibilidade**, com ampliação da malha aérea, melhoria dos transportes rodoviários, investimento em pavimentação, sinalização e estruturas portuárias fluviais e marítimas;
- ampliação de **redes de wi-fi** e de telefonia celular com qualidade.

Inteligência

Um sistema nacional de indicadores de turismo bem estruturado é essencial para o planejamento, gestão e monitoramento da atividade. Requer:

- programa nacional para a geração e compartilhamento de **dados e informações** sobre turismo;
- ferramentas de inteligência para coleta e tratamento de dados, sistematização e democratização de **boas práticas**;
- **plataforma de inteligência** do turismo brasileiro, alimentada colaborativamente, para apoiar gestores públicos e privados nas áreas de planejamento, promoção e posicionamento de produtos turísticos;
- fundos de investimento e de incentivo à **pesquisa**.

Incentivo

A garantia de sobrevivência e crescimento de empresas da cadeia produtiva do turismo e o incentivo a novos investimentos privados no setor precisam ser contemplados, dados os grandes impactos que o turismo sofreu com a pandemia de Covid-19. São temas relevantes:

- políticas e incentivos para **priorizar e estimular o turismo sustentável** e a economia criativa;
- revisão e ajuste **tributário para aumentar a competitividade** do País perante outros destinos turísticos internacionais;
- segurança jurídica e atratividade para **novos investimentos**;
- linhas de **microcrédito e de crédito desburocratizadas** que atendam às características do setor.

Oferta Qualificada

A oferta do turismo pressupõe qualidade em toda a sua cadeia de produtos e serviços independentemente do segmento ou região, desde a sua concepção e execução até a divulgação ao mercado. Inclui:

- **qualificação e capacitação** profissional permanentes do trade turístico, gestores públicos e empresariado, abrangendo temas tradicionais e complementares, como acessibilidade, inovação, tecnologia e papel do turismo na economia;
- inclusão do tema turismo nos **ensinos fundamental e/ou médio** como forma de estimular a hospitalidade e o empreendedorismo;
- **certificação** de pessoas, empreendimentos e destinos considerando as normas técnicas oficiais e as melhores práticas internacionais;
- produtos, serviços e roteiros **sustentáveis e inteligentes**, inclusive com valorização de **unidades de conservação**, com desenvolvimento da oferta turística;
- programas de incentivo ao **turismo doméstico**;
- **programa estruturante** para o posicionamento e a comercialização do Brasil como **destino de turismo internacional focado na sustentabilidade, cultura e qualidade**;
- ferramentas e ambientes **digitais/virtuais** para a **promoção do Brasil, seus eventos e destinos regionais**;
- política específica para atração de **eventos** internacionais;
- fomento à **inclusão e à acessibilidade**, nas óticas de contratação de pessoas com necessidades especiais e de recebimento de todos os perfis de turistas.

Governança

Políticas, programas e projetos federais específicos de turismo devem ser de responsabilidade de uma pasta exclusiva, com recursos humanos, técnicos, financeiros e materiais adequados; processos operacionais e de gestão ágeis; estratégias, objetivos e metas formalizados, pactuados e divulgados; responsabilidades e escopo de atuação claros e integrados entre si e com demais esferas de governança do turismo. Dessa forma, é possível estimular a inovação permanente no setor e contribuir significativamente com o desenvolvimento sustentável. São recomendados:

- **grupos deliberativos** envolvendo poder público, trade turístico, academia e sociedade civil para debate de projetos, políticas e planos de desenvolvimento que venham a pautar a gestão do turismo;
- alinhamento com as diversas **agências reguladoras** sobre especificidades do setor para garantir o devido entendimento de desafios e processos;
- alinhamento e conexão com outros ministérios e instâncias de governança por meio da criação e liderança de uma **comissão permanente** de trabalho.

O turismo, **reconhecido como atividade econômica estruturante**, é capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil de forma sustentável, fortalecer sua reputação, valorizar a diversidade e as riquezas cultural e natural, estimular a prática da hospitalidade, conectar pessoas, gerar divisas, promover inclusão social e ampliar benefícios de investimentos públicos.

Para que esse **potencial transformador** do turismo estimule pragmaticamente a melhoria da

realidade social e econômica de amplas parcelas da população brasileira, o setor precisa ser conduzido e trabalhado **pelos partes interessadas de forma convergente, incluindo** governos, setor privado e sociedade organizada, com **seriedade, responsabilidade e profissionalismo**, num movimento consistente e virtuoso alinhado às melhores práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização (*ESG, do inglês Environmental, Social and Governance*).

VAI, TURISMO!

Síntese das propostas por região



Nota: Necessidades que ao menos quatro estados indicaram.

Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o *trade* turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.

Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.

Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, *trade* turístico e gestão pública.

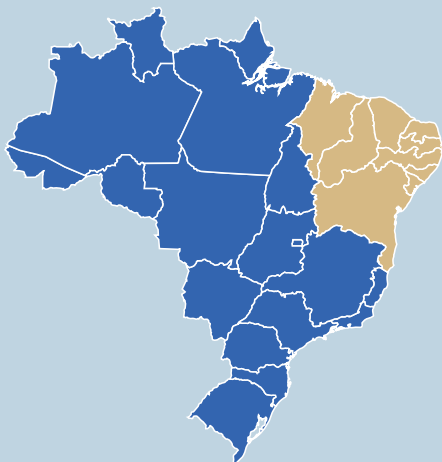
Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.

Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, *trade* turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, de modo a atender às novas demandas dos turistas.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Região Nordeste



Nota: Necessidades que ao menos cinco estados indicaram.

Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico.

Efetuar revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.

Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada à sua coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e continuidade de pesquisas do setor.

Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.

Qualificar a população local e o trade turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.

Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, trade turístico e gestão pública.





Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, trade turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Priorizar, no programa estadual de turismo, a estruturação e a implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando autonomia e facilidades aos visitantes com diferentes necessidades e mais inclusão.

Região Centro-Oeste



Nota: Necessidades que ao menos três estados indicaram.

Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, trade turístico e gestão pública.

Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, de modo a atender às novas demandas dos turistas.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Região Sudeste



Nota: Necessidades que ao menos dois estados indicaram.

Elaborar projeto de lei que contribua com um ambiente de negócios desburocratizado, inovador, colaborativo, com segurança jurídica, para estimular investimentos e boas práticas no setor turístico.

Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.

Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicações melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de wi-fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações, como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo, e serviços, como solicitações de autorizações para eventos.

Disponibilizar e/ou aprimorar website oficial de turismo do estado que reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para a população local, o trade turístico e gestores públicos.

Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.





Qualificar a população local e o *trade* turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.

Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, *trade* turístico e gestão pública.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.

Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo nos ensinamentos fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

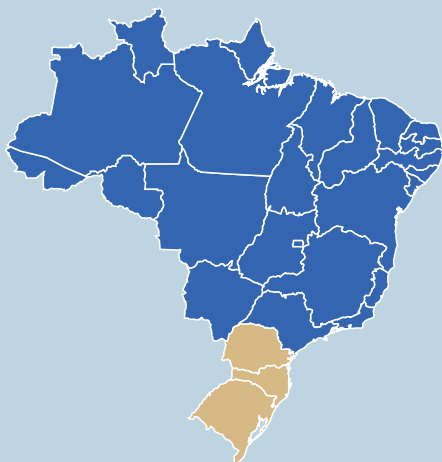
Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, *trade* turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os *stakeholders*: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.

Desenvolver programa estadual de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando autonomia e facilidades aos visitantes com diferentes necessidades e mais inclusão.

Região Sul



Nota: Necessidades que os três estados indicaram.

Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o *trade* turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.

Criar programas que invistam no acesso e no uso da tecnologia, facilitando-os para os atores do turismo de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.

Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os *stakeholders* (poder público, *trade* turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para *trade* turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações, como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo, e serviços, como solicitações de autorizações para eventos.

Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.

Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.

Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

Síntese das propostas estaduais

- ✓ Elaborar projeto de lei que contribua com um ambiente de negócios desburocratizado, inovador, colaborativo, com segurança jurídica, para estimular investimentos e boas práticas no setor turístico.
- ✓ Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- ✓ Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o *trade* turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.
- ✓ Estimular a existência de fundo estadual de turismo de forma a prever a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- ✓ Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização, a participação de instâncias de governança regionais, a integração entre esferas e a interface entre pastas estaduais.
- ✓ Promover incentivos e repasses de recursos para os municípios, por meio das gestões municipais ou regionais, para contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- ✓ Criar programas que invistam no acesso e no uso da tecnologia, facilitando-os para os atores do turismo de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- ✓ Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os *stakeholders* (poder público, *trade* turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.
- ✓ Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada à sua coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e continuidade de pesquisas do setor.
- ✓ Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicações melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de *wi-fi* em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

- ✓ Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para *trade* turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações, como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo, e serviços, como solicitações de autorizações para eventos.

- ✓ Disponibilizar e/ou aprimorar *website* oficial de turismo do estado que reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

- ✓ Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para a população local, *trade* turístico e gestores públicos.

- ✓ Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT) e qualificar empresários do setor em temas de gestão.

- ✓ Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.

- ✓ Qualificar a população local e o *trade* turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.

- ✓ Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, *trade* turístico e gestão pública.

- ✓ Pautar a gestão do turismo em leis, políticas e planos de desenvolvimento, estruturação, promoção e comercialização, atuais e duradouros, alinhados aos anseios da população, *trade* turístico e gestão pública.

- ✓ Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo nos ensinamentos fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

- ✓ Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, *trade* turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão de todos para demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.

- ✓ Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, de modo a atender às novas demandas dos turistas.

- ✓ Incentivar a formatação de novos produtos, serviços e roteiros turísticos com o intuito de ampliar e modernizar a oferta turística no estado.

- ✓ Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os *stakeholders*: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.

- ✓ Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável.

- ✓ Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios a empresas.

- ✓ Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do estado, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

- ✓ Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.

- ✓ Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

- ✓ Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do estado, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para a visitação.

- ✓ Criar projetos que favoreçam a inserção de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho, no setor de turismo.

- ✓ Desenvolver programa estadual de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando autonomia e facilidades aos visitantes com diferentes necessidades e mais inclusão.

- ✓ Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso no estado, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais destinos turísticos.

- ✓ Gerar investimentos na infraestrutura básica e turística no estado.

- ✓ Gerar investimentos em mobilidade urbana.

- ✓ Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.

- ✓ Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, bem como promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.

- ✓ Gerar investimentos que estimulem o turismo náutico, incluindo estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos visando melhorias na oferta de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.

- ✓ Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, de forma a melhor atender aos residentes e, também, a promover o turismo rodoviário.

- ✓ Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.

- ✓ Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.

- ✓ Criar política para ampliar e melhorar o serviço de transporte rodoviário estadual, com a participação do setor privado e representantes dos órgãos regulamentadores de transporte terrestre.

Propostas e recomendações para os estados

Acre

Governança

- Atualizar a legislação que trata de recursos e repasses de verba para comunicação e marketing de turismo.
- Efetivar os conselhos consultivos e deliberativos no polo turístico do Vale do Acre e Vale do Juruá.
- Capacitar e profissionalizar instituições públicas, privadas, classe empresarial e populações de base comunitária.
- Capacitar e incentivar o trade turístico para captação de recursos financeiros disponíveis por meio de projetos convergentes no modelo de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).

Inovação

- Catalogar povos indígenas envolvidos com turismo. populações de base comunitária.

Tecnologia

- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Sustentabilidade

- Reforçar a fiscalização sobre a biopirataria por meio dos órgãos de comando e controle.
- Conscientizar o trade da importância e dos benefícios do credenciamento no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur).

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.

Criatividade

- Incentivar a implantação de planos de visitação às terras indígenas.

Alagoas

Governança

- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.
- Avaliar o ciclo de vida dos destinos de Alagoas (modelo Butler).
- Implantar um centro de desenvolvimento de produtos, bens e serviços usando startups não somente no âmbito tecnológico, mas de bens e serviços.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Segurança

- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

Promoção e marketing

- Investir nos acessos às rodovias no município, para melhor atender os residentes e, também, promover o turismo rodoviário

Amapá

Governança

- Priorizar equipes técnicas nas pastas voltadas para a gestão do turismo.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.

Inovação

- Criar ferramentas para experiências sensoriais.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.

Sustentabilidade

- Valorizar os profissionais formados na área do turismo (turismólogos, bacharéis e guias).

Acessibilidade

- Revitalizar a orla de Macapá e da feira agropecuária.

Segurança

- Criar equipamentos de saúde para apoio e atendimento ao turista; e garantir insumos para o atendimento.
- Potencializar ações para a segurança pública agregando a Polícia Militar, as Guardas Municipais e os guarda-parques.

Promoção e marketing

- Definir calendário de participação em eventos e feiras de turismo.
- Definir produtos regionais sustentáveis a partir das rotas já existentes.

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.





- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além de implantar novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.
- Gerar investimentos para a estrutura da malha rodoviária e para o resgate da malha ferroviária.
- Ampliar a sinalização turística.

Criatividade

- Realizar ações de resgate e valorização de manifestações culturais.
- Reabrir o Museu de São Caetano.

Amazonas

Governança

- Criar instrumentos legais direcionados para o empreendedorismo no turismo, oferecendo segurança jurídica ao empreendedor e qualificando o ambiente de negócios. Compreende, por exemplo: promoção de regulamentação fundiária; revisão de impostos e taxas (como ICMS sobre energia e repasse de recursos para a FIT); “repovoamento” do Centro de Manaus; e, ainda, a criação de GT de Fronteira (envolvendo o Executivo e o Legislativo).
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva. Compreende, por exemplo: criação de equipamentos, atrativos e roteiros turísticos; e fortalecimento de atrativos.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços





importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores. Compreende, por exemplo: calendário turístico estadual; versão compactada do Festival Folclórico de Parintins em Manaus; reedição do Brasil Air Pass nos âmbitos regional e nacional; e promoção de feiras internacionais (como pesca esportiva, entre outras).

Sustentabilidade

- Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios a empresas. Compreende, por exemplo: criação de central de manutenção para aeronaves e navios, utilizando os benefícios concedidos pelo Decreto nº 288.
- Retomar a zona franca comercial de importados, para atração de turistas de compras.

Acessibilidade

- Criar projetos que favoreçam a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, no setor de turismo.

Mobilidade e transporte

- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos. Compreende, por exemplo: reforço do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, como hub da Região Norte do Brasil, bem como incentivos fiscais para companhias aéreas que operam dele ou para ele; criação de segunda pista no aeroporto; e possibilidade de disponibilização do Aeroporto Ponta Pelada como alternativa de tráfego aéreo, evitando o deslocamento para outros estados.
- Melhorar as estradas de acesso do interior do estado e as interestaduais.

Bahia

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Estimular a presença de técnicos concursados necessários às atividades da pasta de turismo, como turismólogos, técnicos em turismo, comunicólogos (jornalistas e publicitários) e administradores, entre outros, para garantir a continuidade das ações nas mudanças de gestão.
- Ampliar recursos destinado às pastas de turismo.





- Institucionalizar câmaras técnicas e fornecer oportunidades de editais para que possam atuar no desenvolvimento do turismo em suas regiões.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para a população local, trade turístico e gestores públicos.

Inovação

- Elaborar banco de dados com informações sobre os formados em turismo disponíveis no mercado de trabalho.
- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

Tecnologia

- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.
- Incorporar novas ferramentas tecnológicas para capacitação, a exemplo de realidade aumentada.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística no estado; e estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Estabelecer pacote de incentivos fiscais para empreendimentos acessíveis (programa de selo e de acessibilidade).

Promoção e marketing

- Estabelecer parcerias com plataformas que vendem destinos, definindo juntos formas de atrair mais turistas e promover o desenvolvimento territorial.

Ceará

Governança

- Firmar parcerias com o Banco do Nordeste para investimento em acesso, a fim de fortalecer polos turísticos.
- Garantir que micros e pequenos empreendedores do setor de turismo e de eventos possam acessar programas de microcrédito do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).
- Ter representação da Agência de Desenvolvimento do Ceará nas regiões turísticas.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Abrir espaço para inovação no setor público-privado e estimular o Turismo 4.0.
- Criar um sistema de monitoramento dos projetos de formação profissional para o turismo realizados pelas instituições de ensino superior e técnico de gestões municipal e estadual, a fim de integrá-los ao mercado de trabalho por meio do encaminhamento para estágios e vagas de emprego.
- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.
- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.



Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.

Acessibilidade

- Gerar investimentos em mobilidade urbana.
- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.
- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

Distrito Federal

Governança

- Estruturar o sistema de gestão de turismo, promovendo a descentralização; a participação de instâncias de governança das Regiões Administrativas e da Região Integrada de Desenvolvimento do DF; a integração entre esferas; e a interface entre pastas estaduais.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

Tecnologia

- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.





Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Mobilidade e transporte

- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do DF, bem como nas ligações intermunicipais.

Espírito Santo

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para o desenvolvimento da atividade; e a geração de renda, empregos e impostos.
- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, de forma a prever a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Criar comissão para construção do planejamento de turismo e acompanhamento da implementação do plano de ação dele decorrente, dentro do Conselho Estadual.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Investir em ações planejadas de promoção nos mercados prioritários para atração de turistas.
- Fortalecer ações de captação de eventos de âmbitos regionais, nacionais e/ou internacionais, que sejam itinerantes e geradores de fluxo turístico para o estado.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia pelos atores do turismo, visando melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.

Sustentabilidade

- Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios e incentivos fiscais a empresas.





Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.
- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde, segurança pública e internet.

Promoção e marketing

- Implantar uma agência de promoção do turismo do Espírito Santo; e criar políticas que estimulem as manifestações culturais locais e o artesanato.

Mobilidade e transporte

- Articular soluções para a duplicação da BR-262.
- Promover a aviação regional.

Criatividade

- Estruturar o calendário de eventos junto com a divulgação dos patrimônios cultural e natural.

Goiás

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Capacitar e profissionalizar a população local para atuar em atividades características do turismo (ACT); e qualificar empresários do setor em temas de gestão.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Mobilidade e transporte

- Gerar investimentos em mobilidade urbana.
- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.





Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Mobilidade e transporte

- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do DF, bem como nas ligações intermunicipais.

Maranhão

Governança

- Atualizar a legislação urbanística, especificamente no incentivo ao turismo.
- Implementar um plano diretor metropolitano.
- Identificar o modelo de gestão para implementação das ações promocionais do destino.
- Capacitar as lideranças comunitárias locais para que possam participar dos processos de implementação das ações de sustentabilidade concebidas pela iniciativa privada.
- Selecionar municípios com maior necessidade para a realização de um piloto de governança compartilhada, incluindo parceiros da academia.
- Criar metodologia para avaliar resultado das ações nos destinos; e definir se haverá continuidade ou não dessas ações.

Inovação

- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Realizar oficinas de benchmarking, observando como a cadeia se comporta com essa tecnologia.

Tecnologia

- Aprimorar uma plataforma digital (website), com linguagem acessível e atrativa, que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e que reúna informações sobre destinos, acessos, eventos (descrição dos equipamentos como centro de convenções, etc.), roteiros, experiências e outros serviços importantes, visando promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.





Sustentabilidade

- Elaborar estudos de capacidade de carga das localidades de visitação turística; e definir meios de fiscalização eficientes que permitam a manutenção e sobrevivência desses locais.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município (saneamento básico, aeroportos, portos, rodovias, etc.).

Mato Grosso

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, para contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.

Inovação

- Criar indicadores de competitividade no mercado turístico.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e, também, facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.





Acessibilidade

- Criar projetos que favoreçam a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, no setor de turismo.
- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.

Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.
- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Investir nos acessos às rodovias no município, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.

Criatividade

- Fomentar ações com foco na cultura centrada no cliente (turista).

Mato Grosso do Sul

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.
- Incentivar as instituições de ensino superior a ofertar cursos de turismo, para graduação, mestrado e doutorado, disponibilizando meios de moradia e deslocamento para atrair alunos da região.
- Apoiar a municipalização do processo de licenciamento para operação de empreendimentos de turismo; e buscar capacitação via Sistema de Gestão de Segurança (SGS) para profissionais do turismo de aventura/ecoturismo.
- Difundir e normatizar o modelo da atividade de pesca esportiva no município, seguindo orientações estaduais e federal.
- Promover a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.



Tecnologia

- Fortalecer o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Implementar e dar continuidade às políticas públicas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável.
- Estimular a contratação local de turismólogos, profissionais de turismo e áreas afins, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de políticas de incentivos a empresas.
- Implementar e dar continuidade às políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais, materiais e imateriais, incluindo comunidades tradicionais na atividade turística.
- Estimular boas práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do estado, promovendo o diálogo com os gestores de parques para estruturação e possíveis concessões de unidades de conservação e parques para a visitação turística.
- Cumprir planos de saneamento dos destinos turísticos com elevadas demandas de fluxo turístico.
- Regular o uso turístico e de lazer nas bacias hidrográficas.
- Incentivar as empresas a atenderem às condições do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) para receberem o pagamento por serviços ambientais.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.

Promoção e marketing

- Intensificar e fortalecer a imagem do turismo, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital.
- Apoiar os municípios no desenvolvimento de campanhas para promoção turística dos produtos formatados para integrar a divulgação regional, nacional e internacional.





Mobilidade e transporte

- Implementar programas de investimento e manutenção nas rodovias estaduais, para melhor atender aos residentes e também promover o turismo rodoviário.
- Implementar política para ampliar o serviço de transporte rodoviário intermunicipal, com a participação do setor privado e representantes dos órgãos regulamentadores.

Criatividade

- Resgatar a história e a cultura municipais por meio de projetos, ações e eventos que incluam adultos e crianças.

Minas Gerais

Governança

- Regular, fortalecer e estimular o fundo estadual de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Promover, por meio de convênios, editais, programas e outros instrumentos, incentivos e repasses de recursos para os municípios, pelas gestões municipais ou regionais, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Aumentar alíquota do ICMS de repasse para o turismo.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.
- Manter, fortalecer e fomentar programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.

Inovação

- Estimular o monitoramento, o reconhecimento e a disseminação de boas práticas no setor turístico, de forma a criar um repositório de projetos e ações ou programas de fomento à troca de experiências e informações entre os stakeholders do turismo (poder público, trade turístico, academia e sociedade).

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.

Sustentabilidade

- Estimular práticas e monitoramento ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do estado, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para a visitação.
- Estimular a contratação formal de mão de obra qualificada e local, para geração de trabalho e renda para a população receptora, por meio de benefícios e incentivos fiscais a empresas.





- Mapear, fomentar e monitorar o avanço de programas de sustentabilidade e seus desdobramentos.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde, segurança pública e saneamento básico.

Mobilidade e transporte

- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.
- Criar, estimular, fomentar e gerar investimentos para boas práticas de acessibilidade, inclusão e mobilidade, facilitando o acesso à experiência turística no estado.

Pará

Governança

- Cumprir o Plano Plurianual (PPA).
- Acompanhar e continuar a implementar o Plano Encontro (Santarém e Belterra).
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Inovação

- Orientar a caracterização de smart cities.

Tecnologia

- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.





- Financiar a adesão das pessoas à plataforma digital que concentre dados do setor, incorporando o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação de informações para planejamento e monitoramento da atividade turística –, para que não dependa somente das empresas privadas, além de estabelecer e buscar possibilidades para que as empresas de comunicação invistam e haja acesso à internet nos destinos turísticos.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.

Mobilidade e transporte

- Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, bem como promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.
- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de cruzeiros e outras embarcações.

Paraíba

Governança

- Buscar formas para regulamentar as atividades do turismo de aventura por meio da Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta).
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.



Paraná

Governança

- Priorizar a existência de um fundo estadual de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Promover e fiscalizar a gestão de equipamentos turísticos sob direção governamental, de modo a mantê-los limpos e higienizados, com equipe adequada e fazendo uso de campanhas informativas que sensibilizem o visitante a apoiar os cuidados de atrativos turísticos públicos e privados.
- Dar condições e fomentar organizações credenciadas, como Instâncias de Governança Regional do Turismo (IGR), que incentivem e promovam o envolvimento de micro e pequenos empreendimentos de turismo com a regionalização, fortalecendo as políticas públicas de turismo e o desenvolvimento regional.
- Fortalecer a Paraná Turismo como órgão estadual de desenvolvimento do turismo, com corpo técnico de carreira para promover o desenvolvimento em curto, médio e longo prazos.
- Criar incentivos e fomentar infraestrutura para que o Paraná seja competitivo na recepção de eventos nacionais e internacionais geradores de fluxo turístico.
- Valorizar a Fundação para o Desenvolvimento Regional (Fundere), da Companhia Paranaense de Energia (Copel), para atuar no apoio ao turismo do estado.
- Criar programa para que os municípios turísticos adotem a metodologia de destinos turísticos inteligentes como meio de desenvolvimento.
- Prever políticas públicas de Turismo de Base Comunitária (TBC) que permitam que os pescadores das comunidades do litoral e de águas doces trabalhem com turismo formalmente, sem perderem o seguro da época de defeso.
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade, sensibilizar sobre o impacto socioeconômico do turismo e incentivar a hospitalidade local e a profissionalização da mão de obra local.
- Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, trade turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão por todos de demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.
- Manter o comprometimento com o Plano Paraná Turístico; e dar continuidade ao planejamento participativo como alicerce para que o Paraná seja referência em inovação no turismo nacional.

- Priorizar destinos, produtos e segmentos que possibilitem alcançar maior competitividade ao turismo paranaense.
- Desenvolver esforços para ampliar a oferta turística com o melhor das regiões turísticas, fomentando os destinos emergentes respaldados pelas respectivas instâncias de governança.
- Incentivar e fomentar projetos e programas governamentais e não governamentais, dentro da cadeia do turismo e negócios, que envolvam realidade virtual, big data, Inteligência Artificial, internet das coisas, realidade aumentada, blockchain, non-fungible tokens (NFT), metaverso, touchless technology, meios de pagamento virtuais e outras tecnologias promissoras.
- Promover sinergia entre governança, entidades públicas e privadas e academia para que se invista em inovação no turismo por meio da Lei de Inovação do Paraná, entre outros, priorizando projetos pilotos que interajam com o turismo inteligente e o programa de regionalização.
- Criar a Rede de Inteligência Universitária, com professores dos Departamentos de Turismo e estudantes dos cursos de Turismo das universidades estaduais do Paraná.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos, inclusive em localidades rurais e unidades de conservação.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, para promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.
- Criar estrutura para serviços e apoio ao litoral paranaense, na Associação dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), como é feito pela Itaipu Binacional.



Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.
- Disponibilizar e/ou aprimorar perfis do destino Paraná em redes sociais e investir em promoção por esses meios e por influenciadores digitais.
- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico e gestão pública.

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.

Pernambuco

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, para contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

Inovação

- Ter inclusão digital total nas escolas técnicas para profissionalizar os jovens, despertando interesse pelo turismo e pela cultura do território.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Piauí

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Ter ações de fiscalização para adequação de instalações físicas.
- Fomentar a atuação do Convention & Visitors Bureau (CVB).
- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do município, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Implantar cobrança de taxa de turismo pelos estabelecimentos turísticos que tenham como principal função a manutenção e a preservação do turismo no município.
- Garantir a qualidade de produtos, processos e atividades turísticas locais, buscando atender bem o turista, mediante a observação de padrões de higiene, segurança e informação.

Tecnologia

- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Sustentabilidade

- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.
- Contratar equipe específica e permanente com os equipamentos necessários para a limpeza das praias de Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia.

Acessibilidade

- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

Promoção e marketing

- Contratar empresas de consultoria e marketing turístico para o trade turístico.



Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, bem como promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.
- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo rodoviário.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.
- Criar política para ampliar e melhorar o serviço de transporte rodoviário estadual, com a participação do setor privado e representantes dos órgãos regulamentadores de transporte terrestre.

Rio de Janeiro

Governança

- Incentivar e facilitar acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para desenvolvimento da atividade, geração de renda, empregos e impostos.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.

Rio Grande do Norte

Governança

- Incentivar e monitorar os conselhos municipais para que sejam mais atuantes.
- Participar das iniciativas das Instâncias de Governança Regional do Turismo.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.
- Criar um programa de parceria público-privada para concessão e operação de equipamentos turísticos públicos.

Tecnologia

- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação dos recursos naturais do município, inclusive com a estruturação de unidades de conservação e parques para visitação.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Rio Grande do Sul

Governança

- Elaborar projeto de lei que contribua com um ambiente de negócios desburocratizado, inovador e colaborativo, com segurança jurídica para estimular investimentos e boas práticas no setor turístico.
- Estruturar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com conselhos, fóruns estaduais e municipais e o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, e que garanta a continuidade de ações em curso.
- Trabalhar para atender às necessidades e aos desejos dos viajantes por meio de regras factíveis e que possam ser cumpridas.
- Fortalecer a gestão do turismo estadual, dotando a Secretaria de Turismo de orçamento e recursos humanos que possibilitem executar os principais programas e atividades propostos nas recomendações dos eixos governança e tecnologia.
- Pleitear apoio institucional e financeiro para os municípios, visando à promoção de eventos e à captação de fluxo turístico receptivo.
- Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável e inclusiva.

- Fortalecer a gestão do turismo estadual, dotando a Secretaria de Turismo de orçamento e recursos humanos que possibilitem executar os principais programas e atividades propostos nas recomendações dos eixos governança e tecnologia.
- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.
- Qualificar (sensibilizar) municípios para que entendam a diferença entre atrativo e produto; podem ser envolvidos parceiros, como a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

Inovação

- Manter programa permanente de capacitação, próprio ou por meio de parcerias, para gestores públicos e membros de instâncias de governança de turismo com foco nas especificidades do setor.
- Qualificar a população local e o trade turístico em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo na economia estadual.
- Promover o turismo do estado, com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca estadual de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico, gestão pública e gestão privada, incluindo empresários e fábricas.
- Estabelecer espaços para diálogo e parcerias entre poder público, trade turístico, academia e população, fortalecendo os laços, aumentando a compreensão por todos de demandas específicas e promovendo o desenvolvimento de projetos e ações.
- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Disponibilizar, para a iniciativa privada, os espaços públicos que o estado não consegue gerir (concessão).
- Atender às necessidades e aos desejos do viajante, com possibilidades de avaliação do usuário.
- Estabelecer o padrão mínimo da prestação de serviço; e divulgar e estimular as empresas e os destinos a terem essa condição.
- Trabalhar estimulando a conscientização da importância do turismo de negócios (corporativo e eventos) para o estado.

Tecnologia

- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor por meio de observatórios de turismo.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.
- Disponibilizar e/ou aprimorar, manter e divulgar um website oficial de turismo do município que seja interativo e reúna informações sobre os destinos, incluindo



atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

- Implementar totens interativos com mapas e informações turísticas em fronteiras, hotéis, aeroportos, rodoviárias e atrativos turísticos.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade; e que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.
- Alinhar os produtos turísticos, atuais e futuros, aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Acessibilidade

- Melhorar a sinalização e a infraestrutura de serviços e produtos turísticos.

Promoção e marketing

- Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, gestão pública e trade turístico, incluindo empresários e fábricas.
- Buscar parcerias com tecnologias para a comercialização de pacotes próprios, sem depender de Online Travel Agencies (OTA), por exemplo.

Mobilidade e transporte

- Fomentar programas de concessão para implantação de novos aeroportos, além de promover a melhoria na estrutura de serviços dos que estão em operação.
- Melhorar a infraestrutura dos portões de acesso das fronteiras, bem como das rodoviárias estaduais em locais de potencial turístico, com sinalização adequada, serviços pertinentes, mapas e distâncias entre os principais pontos.

Criatividade

- Desenvolver novos produtos, como o turismo empresarial/fábrica, para a visitação em empresas, fábricas e agroindústria.



Rondônia

Governança

- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Participar de iniciativas que prevejam incentivos e repasses de recursos para municípios, visando contribuir com o desenvolvimento da atividade turística.
- Prever que o futuro governador conheça/visite os sete polos turísticos do estado.
- Elaborar um plano estadual de turismo.
- Estimular a parceria entre governo e municípios para elaboração de legislação específica para o turismo, propondo a regionalização da governança do turismo nos municípios.
- Criar decretos estaduais de auxílio/recursos financeiros diferenciados para cidade turística.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.
- Utilizar recursos de forma inovadora, diferenciando o destino em termos de atrativos, aumentando a capacidade competitiva de um destino em relação a outro.
- Elaborar pesquisa e formatar novos produtos turísticos, em especial ligados a etnoturismo, turismo de pesca e turismo de base comunitária.
- Desenvolver parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para capacitar e orientar empresas e o setor de turismo, por meio de cursos e capacitações existentes.
- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios de turismo e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.
- Desenvolver parceria com o Sebrae para realizar edição da Empretec para o setor turístico.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, de forma a melhorar a gestão, os processos e a comunicação.
- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Disponibilizar um aplicativo (app) oficial de turismo do estado que reúna informações sobre os destinos, incluindo atrativos, acessos, eventos, roteiros, experiências e outros serviços importantes, de forma a promover o turismo, além de facilitar o planejamento da viagem por parte dos consumidores.

Sustentabilidade

- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do estado, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.
- Estimular práticas ambientais sustentáveis, conciliando a atividade turística com a preservação das terras indígenas e do patrimônio histórico.



- Incluir as atividades turísticas nos processos e instrumentos de planejamento territorial.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.
- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Mobilidade e transporte

- Articular, com os órgãos regulamentadores do setor aéreo e com o setor privado, a ampliação da malha aérea para os principais destinos.
- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais visando melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de embarcações.
- Criar programas de investimento nas rodovias estaduais, para melhor atender os residentes e também promover o turismo terrestre.
- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.
- Criar projetos de melhoria do transporte público coletivo nas principais cidades do estado, bem como nas ligações intermunicipais.

Roraima

Governança

- Criar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo, que garanta a continuidade de ações em curso.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.
- Articular para que o governo federal promova a melhoria da relação de acordos bilaterais com a Venezuela e Guiana, em especial no que diz respeito ao trânsito de veículos de turismo.
- Promover um ambiente político, econômico e institucional que estimule investimentos que se beneficiem de incentivos à inovação tecnológica, previstos na Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005.



Inovação

- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios de turismo e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.

Tecnologia

- Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a padronização e a continuidade de pesquisas do setor.
- Estabelecer diálogo e/ou buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicação melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação, em especial de internet, universalizando o serviço de Wi-Fi em atrativos e equipamentos turísticos públicos.

Sustentabilidade

- Criar e divulgar diretrizes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orientação a todos os stakeholders: setor público, iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos, entre outros.

Acessibilidade

- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.
- Gerar investimentos nas infraestruturas básica e turística do município.

Segurança

- Melhorar a cobertura e a qualidade do fornecimento de energia elétrica, serviços de saúde e segurança pública.

Mobilidade e transporte

- Estruturar projeto de sinalização turística nos principais destinos do estado, com recursos municipais, estaduais e/ou federais.

Santa Catarina

Governança

- Criar instrumentos legais direcionados para o empreendedorismo no turismo, oferecendo segurança jurídica ao empreendedor e qualificando o ambiente de negócios.

Inovação

- Promover a incorporação transversal de conteúdos de turismo no ensino fundamental e/ou médio, para despertar interesse pela atividade e incentivar a profissionalização da mão de obra local.

Sustentabilidade

- Implantar políticas que fomentem a preservação e a valorização dos patrimônios culturais do estado, materiais e imateriais, permitindo incluir comunidades tradicionais na atividade turística.

Acessibilidade

- Desenvolver programa de turismo acessível que vise à estruturação e à implementação de planos e ações em equipamentos e serviços turísticos, propiciando acessibilidade e inclusão a todos.
- Gerar investimentos para a infraestrutura de acesso ao município, por meio de programas que facilitem o acesso dos turistas aos principais produtos turísticos.

Segurança

- Avançar na cobertura da infraestrutura básica, com melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e destinação de resíduos sólidos.

São Paulo

Governança

- Facilitar o acesso ao crédito e microcrédito para projetos vinculados ao turismo e a atividades correlatas, geradoras de fluxo e movimentação econômica.
- Aumentar a competitividade do estado por meio da simplificação tributária e da desburocratização.
- Revisar política de distribuição de recursos para as estâncias turísticas, ampliando as possibilidades de uso em sistemas de informação e promoção no ambiente digital.
- Desenvolver programa de qualificação empresarial para a promoção digital de produtos e serviços turísticos.

Inovação

- Investir na produção de análises qualitativas e quantitativas sobre o setor, para orientação frequente de empresários e potenciais investidores quanto a oportunidades no turismo, com foco na geração de empregos e melhoria da renda nas diferentes regiões do estado.



- Integrar projetos de turismo aos grandes projetos de desenvolvimento do estado, considerando a maior presença de visitantes internacionais; a previsão de infraestrutura para aumentos gradativos de fluxo (eventos); e a ampliação da conectividade digital, especialmente nas áreas mais distantes da capital, otimizando o trabalho remoto.
- Estimular a atração e implantação de projetos que tragam inovação em diferentes aspectos, como inclusão, uso de tecnologia, preservação ambiental e economia de recursos escassos.

Sustentabilidade

- Ampliar o financiamento para negócios que se comprometam com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Mobilidade e transporte

- Revisar a legislação ligada ao transporte rodoviário, visando à descomplicação e ao estímulo de mais viagens entre os centros regionais e as cidades turísticas.

Sergipe

Governança

- Criar instrumentos legais direcionados para o empreendedorismo no turismo, oferecendo segurança jurídica ao empreendedor e qualificando o ambiente de negócios.
- Estimular a existência de um fundo municipal de turismo, prevendo a disponibilidade de recursos para investimentos públicos no setor para gestão, infraestrutura, promoção e outras necessidades.
- Estabelecer parcerias com os bancos de desenvolvimento locais (a exemplo do Banese e do BNB) para obtenção de crédito e investimentos no setor de turismo.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.

Inovação

- Fomentar o aprimoramento da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas.
- Fomentar novos investimentos e negócios no estado, principalmente no pós-pandemia.

Tecnologia

- Investir em plataforma digital que concentre dados do setor de turismo, atualizada periodicamente, acessível a todos, com ênfase para trade turístico, poder público e instâncias de governança, oferecendo informações – como visitação a atrativos, taxa de ocupação nos meios de hospedagem, projetos em andamento e impostos gerados por turismo – e serviços – como solicitações de autorizações para eventos.



Acessibilidade

- Fomentar as parcerias público-privadas para instalação subterrânea de cabos de eletricidade, visando transformar Aracaju em cidade acessível.

Mobilidade e transporte

- Gerar investimentos na estrutura de portos e terminais fluviais e/ou marítimos, visando a melhorias na estrutura de serviços, além da implantação de novos equipamentos que facilitem a operação de navios de cruzeiros e outras embarcações.

Tocantis

Governança

- Regularizar atividades específicas do turismo, atribuindo maior segurança jurídica para o setor.
- Incentivar a qualificação, a capacitação profissional e a formação contínua para população local, trade turístico e gestores públicos.
- Qualificar população local, trade turístico e gestão pública em temas complementares à atividade de turismo, como atendimento, idiomas, sustentabilidade, inclusão e acessibilidade, inovação e tecnologia e o papel do turismo nas economias municipal e estadual.

Inovação

- Fomentar programas e projetos como Caravana Sebrae, Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav) e Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa).
- Estimular a produção de conhecimento, a sistematização e o compartilhamento de informação com os stakeholders (poder público, trade turístico e academia), por meio de observatórios de turismo e/ou câmaras temáticas, exclusivos e permanentes.
- Criar programa de benchmarking regional.

Tecnologia

- Criar programas que invistam e facilitem o acesso e o uso da tecnologia aos atores do turismo, para melhorar a gestão, os processos e a comunicação.

Sustentabilidade

- Estimular o turismo no estado para a própria população.

Promoção e marketing

- Estimular programas de famtour.

Propostas e recomendações para os municípios

Governança

- ✓ Criar ou fortalecer sistema de governança municipal deliberativo, envolvendo poder público, trade turístico, academia e sociedade civil, para debate de projetos, políticas e planos de desenvolvimento que venham a pautar a gestão do turismo.
- ✓ Possuir um Plano Municipal de Turismo alinhado às diretrizes nacionais e às premissas de um Destino Turístico Inteligente (DTI).
- ✓ Manter uma agenda de alinhamento com as diversas agências reguladoras sobre especificidades do setor, visando garantir o devido entendimento dos processos e a superação de desafios.
- ✓ Buscar o permanente alinhamento com outras secretarias e departamentos municipais e instâncias de governança, por meio da criação de uma comissão de trabalho.
- ✓ Implementar ou fortalecer um sistema de monitoramento do progresso do turismo no município enquanto vetor de desenvolvimento sustentável, com métricas alinhadas às necessidades locais, estaduais, regionais e nacionais e às boas práticas ESG (governança ambiental, social e corporativa).
- ✓ Implementar ações de regionalização do turismo, estabelecendo parcerias complementares e redes de cooperação com prefeituras vizinhas e da região, para o desenvolvimento de produtos turísticos integrados e fortalecimento de iniciativas.
- ✓ Oferecer ou apoiar programas permanentes de qualificação e capacitação profissional ao trade turístico, aos gestores públicos e ao empresariado.
- ✓ Incluir o tema turismo na grade curricular do ensino fundamental, para informar sobre o setor e seus desdobramentos no município e no mundo e, também, como forma de estimular a hospitalidade e o empreendedorismo.
- ✓ Incentivar e facilitar acesso a linhas de crédito, com incentivos específicos para o trade turístico e revisão tributária, visando contribuir para a geração de empregos e renda.
- ✓ Pautar a importância do turismo qualificado e sustentável em leis, políticas e planos de desenvolvimento.

- ✓ Estruturar um sistema de gestão de turismo ágil, transparente, atual, alinhado com conselhos, fóruns estaduais e municipais e o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade no longo prazo.

- ✓ Fortalecer a gestão do turismo municipal, dotando a Secretaria de Turismo (ou equivalente) de orçamento e recursos humanos que possibilitem qualificar o turismo.

- ✓ Estabelecer o Fundo Municipal de Turismo como instrumento financeiro destinado a potencializar/ viabilizar políticas públicas.

- ✓ Participar de iniciativas federais, regionais e estaduais que possam oportunizar a captação de recursos ou de investimentos; fortalecer a imagem; e divulgar o município.

- ✓ Garantir a fiscalização necessária para o pleno cumprimento da legislação vigente, valorizando as boas práticas de qualidade.

Inovação

- ✓ Considerar a metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) como meio de desenvolvimento da atividade e do próprio município.

- ✓ Criar, fortalecer ou integrar plataforma de inteligência no turismo para geração, análise e compartilhamento de dados e informações da atividade e seus impactos.

- ✓ Criar ou fortalecer ferramentas de inteligência para coleta e tratamento de dados, sistematização e democratização de boas práticas.

- ✓ Criar fundos de investimento e de incentivo à pesquisa e à inovação no turismo, firmando parcerias com instituições interessadas em contribuir com o desenvolvimento sustentável e inteligente do setor.

- ✓ Fomentar o aprimoramento e a inovação da oferta turística já existente, para atender às novas demandas dos turistas e se adequar às tendências do mercado.

- ✓ Promover sinergia entre governança, entidades públicas e privadas e academia para investimentos em inovação no turismo, priorizando projetos que interajam com políticas públicas estaduais e nacionais e sejam direcionados para a qualificação da gestão da atividade e experiência do turista.

Tecnologia

- ✓ Estabelecer interlocução com operadoras de telefonia para ampliar a cobertura das redes de telefonia celular com qualidade, beneficiando moradores e visitantes.

- ✓ Ampliar a disponibilização de internet gratuita e de qualidade.

- ✓ Criar programas e projetos que invistam em tecnologia e facilitem a gestão, os processos e a comunicação no turismo.

- ✓ Incorporar o uso de dados e da tecnologia associada a coleta, tratamento, análise e divulgação, para planejamento e monitoramento da atividade turística, prevendo a construção de estratégias baseadas em evidências e continuidade de pesquisas do setor.

- ✓ Implementar e manter totens interativos com mapas e informações turísticas nos principais pontos turísticos do município.

- ✓ Incentivar e fomentar projetos e programas governamentais e não governamentais, dentro da cadeia do turismo e negócios, que envolvam realidade virtual, big data, inteligência artificial, internet das coisas, realidade aumentada, blockchain, meios de pagamento virtuais e outras tecnologias que possibilitem eficiência e adaptabilidade para o setor.

Sustentabilidade

- ✓ Incorporar a sustentabilidade como um princípio transversal no Plano Municipal de Turismo; e tê-la como referência na elaboração de programas e projetos para o município.

- ✓ Criar campanhas de sensibilização de visitantes e moradores para o correto descarte e endereçamento de resíduos; o uso consciente da água e da energia; e a valorização dos fazeres e saberes locais.

- ✓ Estimular a criação de produtos, serviços e roteiros sustentáveis e inteligentes, inclusive com a valorização de Unidades de Conservação.

- ✓ Criar, divulgar e promover debates permanentes para fomentar a sustentabilidade, e que sirvam de orientação para o setor público, a iniciativa privada e a sociedade.

- ✓ Desenvolver políticas que estimulem a economia criativa, solidária e colaborativa, o associativismo e o cooperativismo, fomentando arranjos produtivos e tornando a cadeia produtiva do turismo economicamente sustentável.

- ✓ Alinhar o posicionamento do município aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Acessibilidade

- ✓ Fomentar a inclusão e a acessibilidade, estimulando e valorizando a contratação de pessoas com deficiência (PCD).
- ✓ Melhorar a sinalização e a infraestrutura de serviços e produtos turísticos.
- ✓ Investir em ferramentas de inclusão voltadas para o atendimento ao público, como material em braille, material audiovisual com audiodescrição, tecnologia assistida e recursos humanos devidamente preparados.
- ✓ Estimular a adoção de equipamentos e estruturas que permitam a acessibilidade universal.

Segurança

- ✓ Criar ou fortalecer programas de capacitação de integrantes da Guarda Municipal para o atendimento a visitantes.
- ✓ Realizar campanhas permanentes contra a exploração sexual de crianças e adolescentes.
- ✓ Disponibilizar canal de comunicação entre sistema de saúde, segurança e assistência social para atendimento a situações emergenciais com turistas.

Promoção e marketing

- ✓ Possuir um plano municipal de marketing turístico alinhado às diretrizes nacionais e às premissas de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).
- ✓ Fomentar a certificação de pessoas e empreendimentos considerando as normas técnicas oficiais e as melhores práticas nacionais de qualidade e sustentabilidade.
- ✓ Criar ou apoiar ferramentas e ambientes digitais/virtuais para a promoção do município.
- ✓ Atualizar periodicamente e fortalecer o calendário de eventos da cidade.
- ✓ Promover o turismo com ênfase em plataformas digitais, visando posicionar a marca municipal de turismo e sua presença no ambiente digital, fortalecendo a imagem acordada entre população, trade turístico, gestão pública e iniciativa privada.

Mobilidade e transporte

- ✓ Investir na infraestrutura básica do município, incluindo estrutura rodoviária, saneamento básico, energia, saúde e segurança.

- ✓ Melhorar a mobilidade urbana por meio da modernização da frota dos transportes rodoviários e, também, de investimentos em pavimentação, sinalização e infraestrutura.

- ✓ Melhorar a infraestrutura dos acessos ao município, com sinalização adequada, indicação de serviços pertinentes, mapas e distâncias entre os principais pontos.

Criatividade

- ✓ Estimular a criação de produtos turísticos baseados no conceito de “experiências turísticas”.

- ✓ Fomentar iniciativas de economia criativa relacionadas às tradições locais.

- ✓ Fomentar o turismo de base comunitária, promovendo a participação ativa das comunidades na gestão e nos benefícios econômicos do turismo, de acordo com os princípios de sustentabilidade social e econômica.

- ✓ Estimular o sentimento de identificação na população local sobre os seus patrimônios, bens culturais e recursos naturais, por meio de campanhas de sensibilização.

Para conhecer as pesquisas, diagnósticos, as propostas e recomendações de todos os estados, acesse:





Entidades parceiras





